



## Sociologia em movimento: Beck e as questões globais

### *Twenty observations on a world in turmoil*

Ulrich Beck

Tradução de C. Cronin, Cambridge, Polity Press, 2012.

Por Renata Hessmann Dalaqua \*

*Twenty observations on a world in turmoil* reúne vinte artigos publicados por Ulrich Beck, professor de sociologia na Universidade de Munique, nos principais jornais europeus entre 2009 e 2011. Como poderia ser esperado, a linguagem empregada pelo autor é jornalística e os textos têm por objetivo examinar temas que costumam figurar em capas de revistas semanais. De natureza transnacional, questões sobre a mobilização da religião, os problemas ambientais, a crise econômica e a política internacional são frequentemente abordadas por Beck em seus artigos. Nesta compilação marcada por uma grande variedade temática, é interessante notar que o autor utiliza com apuro o referencial teórico que desenvolveu ao longo das últimas décadas; aplicando em suas análises os conceitos de sociedade global de risco, cosmopolitização, modernização reflexiva.

283

Além das ideias já consagradas de Beck, os artigos reunidos em *Twenty observations* apresentam um conceito mais recente do autor, a Política Doméstica Global [*Weltinnenpolitik*] (BECK, 2012, p. viii). Por de trás deste aparente oximoro, está a ideia de que a ação dos atores sociais no âmbito doméstico informa e é informada por acontecimentos em escala global. Deste modo, Beck critica o quadro teórico do Estado-nação, cujas “lentes obsoletas” obliteram a compreensão efetiva dos fenômenos com os quais nos deparamos ultimamente (p. viii).

Neste sentido, o autor defende uma “mudança de paradigma” na sociologia, que possibilite a compreensão, para além do Estado-nação, das “novas possibilidades de comunicação e de ação” postas em curso pelos sujeitos sociais na contemporaneidade (p. 148). Beck considera que a concepção teórica de um Estado-nação encapsulado em si mesmo impõe limitações ao que se pode imaginar, desejar

\* Doutoranda no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/ FGV).

e conhecer e restringe a maneira de se conceber a realidade (p. ix). Isso porque a ideologia do Estado-nação reforçaria a ideia equivocada de que a política e os laços sociais se dão dentro de uma comunidade fechada, insulada contra o exterior.

De fato, grande parte dos acontecimentos analisados por Beck em *Twenty observations* apontam para a inaptidão de semelhante quadro teórico; como é o caso das cadeias globais de produção, das mudanças climáticas, das alianças militares, do islamismo na Europa. Como cidadão alemão, país-membro de uma união supranacional, é compreensível que Beck insista na ideia de que a política doméstica é sempre política externa. Todavia, embora haja consistência teórica nos artigos do autor, há momentos em que ele utiliza o adjetivo “global” para se referir a perspectivas que são características da Europa e dos países do Norte e pouco dialogam com as percepções e as realidades mais frequentes nos países pobres e em desenvolvimento.

Por vezes, as análises focadas no nível global parecem demasiadamente gerais e abstratas; a ponto de impedirem a compreensão de assimetrias de poder e de desigualdades regionais, nacionais, locais, de gênero e de etnia. Isto fica evidente nos momentos em que o autor aponta para uma suposta falta de legitimidade das fronteiras (capítulos 5, 6, 8) afirmando que “a concepção de ‘mundos separados’ e a distinção entre ‘nós’ e ‘outrem’ não mais se aplica” (p. 145). Para Beck, “a separação geográfica, cultural, social e política entre o ‘nativo’ e o ‘estrangeiro’ está de facto caindo por terra” (p. 145).

284

Ao mesmo em que as análises de Beck tentam superar a dimensão territorial dos acontecimentos, é impossível entender o pensamento do autor sem levar em conta a posição geográfica de onde ele fala. Beck é um cidadão da União Europeia, reside e transita por países desenvolvidos, integrados por sistemas de transporte eficientes e outras tecnologias que permitem um encurtamento das distâncias e, até mesmo, uma reversibilidade entre o local e o internacional, entre o ‘de dentro’ e o ‘de fora’. No entanto, isso só vale para uma parte do globo e, por mais que Beck considere imigrantes ilegais como “cidadãos do mundo” (p. 28) e identifique um processo de universalização da igualdade em andamento (p.15), a verdade é que ainda há muita desigualdade no mundo.

Não obstante essas ressalvas, o conceito de Política Doméstica Global pode ser útil para analisar eventos que se estendem para além das fronteiras nacionais. Com cuidado para não ignorar importantes particularidades locais e contextuais, é possível utilizar este conceito para explorar situações que levam as pessoas a repensar a sua condição de cidadão nacional e a criar modalidades alternativas de pertencimento político – como, às vezes, ocorre nas movimentações transnacionais de riscos, recursos, ideias e pessoas. De fato, o aspecto mais interessante da perspectiva apresentada por Beck é seu potencial criativo: ao destacar a inaptidão das instituições nacionais tradicionais para lidar com algumas características de processos e acontecimentos transnacionais, ela permite ao leitor identificar organizações sociopolíticas diferentes, não prontamente assimiláveis ao modelo do Estado-nação.